

As tiras no ensino fundamental: A multimodalidade contribuindo para construção de sentido

Neide Araujo Castilho Teno

Doutora em Educação

Mestre em Linguística

ORCID: 0000-0001-5062-9155

Nádia Bentos Gonçalves

Mestranda em Letras pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS – Campo Grande)

ORCID: 0009-0001-8309-1352

RESUMO

O texto que ora apresentamos tem relação com um projeto de pesquisa maior que está sendo desenvolvido no Programa de Pós-graduação em Letras (PPGLETRAS), de uma Universidade Pública envolvendo o ensino fundamental e aspectos relacionados com a multimodalidade e a leitura. Realizamos um recorte do projeto para este estudo com o fito de apresentar as tiras como um gênero textual marcado pela multimodalidade dialogando para a construção de sentidos. Como pressupostos teóricos, recorreremos aos estudos de Vergueiro (2004), Rama (2016), Dionísio e Vasconcelos (2013), Rojo (2012), Menezes De Sousa (2007), entre outros. Como metodologia utilizou-se de estudos teóricos sobre as concepções de leitura e produção de textos multimodais em sala de aula, cujos textos (tiras) consistiu em o corpus de análise. Os resultados do estudo versaram sobre a relevância do gênero tiras e a importância da multimodalidade para compreensão de sentido.

Palavras-chave: Histórias em quadrinhos, Multimodalidade, Construção de sentido, Ensino fundamental.

1 INTRODUÇÃO

O grupo de estudos que ora participamos está vinculado a um Projeto de pesquisa sob o título (*Multi Letramentos e os Gêneros Textuais e ou Discursivos: Contribuições para o Ensino e Aprendizagem de Línguas em Tempos*). Trata de um grupo que vem construindo discussões profícuas acerca do ensino e da linguagem em suas distintas modalidades, e tem a participação de pesquisadores e discentes matriculados em programas de Pós-graduação em seus diferentes níveis.

Assim, dentre as leituras realizadas destacamos as pesquisas de Vergueiro (2004), Rama (2016), Dionísio e Vasconcelos (2013), Rojo (2012), Rojo e Barbosa (2015), Menezes De Sousa (2007), que abordam acerca da presença da multimodalidade na configuração dos gêneros textuais, bem como a importância de desenvolver práticas dinâmicas para a análise e produção de textos. Estudos sobre a temática leitura das Tiras, das HQs, como a de Sousa et al. (2015), apresenta uma proposta de ensino com a leitura das HQs trazendo a potencialidade do letramento visual para desenvolver as capacidades de linguagem e leitura no ensino fundamental.



O intenso convite visual e linguístico das Tiras e das HQs tem arrebatado sujeitos para materialização desse gênero como um importante material de leitura para o ensino e aprendizagem da construção de sentido. Utilizam de suportes deferentes, contextos diferentes e muito utilizado no meio virtual. Reconhecendo, porquanto a estima dos estudos de gêneros textuais multimodais é que realizamos um recorte para o estudo com a finalidade de apresentar as Histórias em Quadrinhos (HQs), tiras como um gênero textual marcado pela multimodalidade dialogando para a construção de sentidos.

No que diz respeito à metodologia do recorte delineamos o estudo a partir dos estudos teóricos realizados sobre às concepções de leitura e produção de textos multimodais, e como corpus de análise recorreremos a uma amostra de textos (HQ/tiras), banco de dados produzidos pelos alunos no ensino fundamental.

2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS - TEXTO MULTIMODAL E AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

No panorama em que as tecnologias apresentam desafios assinalamos novas demandas que envolvem novos letramentos, incluindo o digital, e com isso diante das semioses, e esse signo que até então não havia sido compreendido, pode ser decodificado e uma outra concepção pode vir a ser efetivada. Nesse ponto destaca se o papel da leitura como um processo de construção de novos significados como uma prática sobre os modos de ser da linguagem para entender porque ler, e entender o que o outro quis dizer (GERALDI, 1997).

Num contexto de mudanças sociais e tecnológicas nos obriga a concordar com o que explica Dionísio (2011) sobre a importância de revistar e ampliar conceitos relacionados a leitura e as interações quando se trata de estudos textuais. O sentido de um texto só pode ser compreendido pelas articulações que existem no texto “disposição gráfica do texto no papel ou na tela do computador” (Dionísio, 2011, p. 141). Essa revisitação recomenda incluir os multiletramentos, para produzir sentidos defendendo que o letramento não é aquele que sabe ler, mas aquele capaz de conferir sentidos às múltiplas formas de linguagem, como por exemplo o imagético e verbal, ou seja, um leitor plural.

Nessa mesma linha de raciocínio, Rojo e Moura (2019, p. 14), defende que para ser letrado é necessário ultrapassar os limites de codificar e decodificar códigos, uma vez que a partir da presença dos inúmeros aparatos digitais abre espaço para diferentes culturas, o que implica para multiplicidade dos letramentos, que se tornam multiletramentos. Foi a própria influência dessa inovações contemporâneas que intensificou os “letramentos em múltiplas linguagens (imagens estáticas e em movimento, música, dança e gesto, linguagem verbal oral e escrita etc.)” (Rojo; Moura, 2019, p. 20).

A multimodalidade presente nos diferentes espaços requer propostas de ensino que implica em produções textuais redesenhada culturalmente. Estudiosos tem se dedicado a pesquisas que abordam sobre essa temática como: Dionísio e Vasconcellos (2013), Rojo e Barbosa (2015), que acercam-se em estudos

que versam sobre a multimodalidade, a materialização de textos com múltiplas linguagens. Pode se exemplificar com os estudos de Rojo e Barbosa (2015) que traz como contribuição para o ensino a preocupação das mudanças da sociedade com o avanço das tecnologias de informação e comunicação e o novo modo de realizar leituras. Uma abordagem dessa natureza implica em repensar as práticas de ensino e trazer para o cotidiano da sala de aula as questões da multimodalidade e seu papel nas situações comunicativas.

Os espaços digitais, por exemplo, enquanto ambiente comunicativo tem utilizado de diferentes linguagens na composição dos textos, o que implica em conhecimento de saberes metodológicos e teóricos que fundamentam a proposta. (Dionísio, 2011, p, 138) muito bem explica essa relação entre as linguagens “ [...] todos os recursos utilizados na construção dos gêneros textuais exercem uma função retórica na construção de sentidos dos textos. Cada vez mais se observa a combinação de material visual com a escrita[...]” pois a convivência humana cada vez mais está inserida em uma sociedade cada vez mais visual e elementos visuais torna-se cada vez mais evidente.

Quando pensamos em textos multimodais temos que estar atentos para ir além da linguagem verbal, uma vez que o olhar da multimodalidade, solicita olharmos tanto para escrita como para os aspectos vinculados a gramática visual, design e redesign, ademais para a valoração da semiótica social de textos híbridos nos quais encontramos múltiplos olhares de quem os lê.

Kress e Van Leeuwen(2001) ao levantar a perspectiva de que as estruturas visuais podem ser associadas às estruturas linguísticas, e que ambas podem indicar diferentes pontos de vista, propõe uma negociação por meio de suas agências a construção de sentidos (meaning making) acerca de uma realidade totalmente fragmentada. Assim expõe:

Meanings belong to culture, rather than to specific semiotic modes. [...]. For instance, what is expressed in language through the choice between different word classes and clause structures, may, in visual communication, be expressed through the choice between different uses of colour or different compositional structures. And this will affect meaning. Expressing something verbally or visually makes a difference.¹ (Kress, G. Van Leeuwen, 2001).

A literatura explica que o conceito de multimodalidade foi introduzido por Kress & Van Leeuwen (1996), estudioso no campo epistemológico da Semiótica Social, que compreende que esta epistemologia tem uma abrangência maior para entender e dar conta de todos os modos de representação contidos no texto, quer a visual, imagética. “Visual structures realize meanings as linguistic structures do also and thereby point to different interpretations of experience and different forms of social interaction” (Kress & Van Leeuwen, 1996, p.2)¹.

¹ Tradução nossa: As estruturas visuais realizam significados assim como as estruturas linguísticas e, portanto, apontam para diferentes interpretações da experiência e diferentes formas de interação social” (Kress & Van Leeuwen, 1996, p.2).



Os estudiosos Dionísio e Vasconcelos (2013, p. 21), associa a multimodalidade com combinações de recursos e considera o multimodal o fato de associar a escrita músicas, imagens, imagens, desenhos, gestos, movimentos, expressões faciais, pois “quando falamos ou escrevemos um texto, estamos usando no mínimo dois modos de representação: palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens [...]” (Dionísio, 2011, p. 139).

Partindo dessa concepção, Dionísio (2011, p. 142) afiança que “pode-se falar na existência de um contínuo informativo visual dos gêneros textuais escritos que vai do menos visualmente informativo ao mais visualmente informativo”. Se pensar de outra maneira, podemos dizer que existe textos que, a depender do layout, ou do modo como se distribui no papel, ou na tela de um computador, já abonam pistas sobre qual gênero textual está sendo construído. As histórias em quadrinhos e as tirinhas são exemplos de um gênero multimodal mais visualmente informativo.

De acordo com Ramos (2016, p. 20-21), as histórias em quadrinhos são “um grande rótulo, um hipergênero, que agregaria diferentes outros gêneros, cada um com suas peculiaridades”. Dessa forma, os gêneros tirinha, cartum e charge, por compartilharem de uma mesma linguagem para compor suas narrativas, são “abrigados dentro desse grande guarda-chuva chamado quadrinhos”.

A multimodalidade e a construção de sentidos nos quadrinhos referem-se às diferentes maneiras de representar aspectos relacionados pela linguística, na construção dos textos. Os avanços dos recursos tecnológicos, trouxeram para contemporaneidade ferramentas para montagens de filmes, produção de textos, iluminação, figuratividade o que passa a constituir marcas multimodais presente nos diferentes espaços. Rojo (2009) pondera em seus estudos sobre a necessidade de considerar o letramento multissemiótico, uma vez que a sociedade contemporânea e os textos estão cada vez mais multimodais e é neles que encontramos as modalidades da linguagem verbal (oral e escrita) e não verbal em um contíguo de signos/linguagens.

Nesse sentido, entendemos que a multimodalidade se une às composições da escrita, da fala e da imagem para construir sentidos. É nessa ótica que damos atenção às questões da leitura e compreensão de textos que fazem parte do cotidiano dos sujeitos. As HQs as tiras são textos de ações cotidianas e de acontecimentos sociais carregados de múltiplas informações e exigem do leitor habilidades para as questões dos gêneros multissemióticos e multimodais. Acerca dessa discussão, Dionísio (2008) assevera que:

Imagem e palavra mantêm uma relação cada vez mais próxima, cada vez mais integrada. [...] Todos os recursos utilizados na construção dos gêneros textuais exercem uma função retórica na construção de sentidos dos textos. [...] Representação e imagens não são meramente formas de expressão para divulgação de informações [...], mas são acima de tudo, textos especialmente construídos que revelam as nossas relações com a sociedade e com o que a sociedade representa (Dionísio, 2008, p. 132).



Nessa perspectiva de Dionísio (2008) inferimos que dentre os textos multimodais, incluímos as diversidades de gêneros como: charges, tiras, comics, histórias em quadrinhos, pinturas, imagens, ilustrações, capas de revistas, vídeos, cinema, etc., especialmente as HQ, que se materializam nos contextos sociais.

Tanto as tiras como as histórias em quadrinhos podem ser entendidos como gêneros textuais, pois ambos envolvem processo comunicativo social, e cumprem com a finalidade de expor ideias e críticas com diferentes temas, atuais ou atemporais. Ramos (2007, p. 101), estudiosos dessa temática assevera que “histórias em quadrinhos (ou só quadrinhos) é o rótulo que ganha a maioria das histórias feitas com a linguagem em quadrinhos” todavia outras denominações surgem na literatura dependendo de sua vinculação livro ou *fanzine* , revista independente ou folhas de sulfite.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS E DE ANALISE

Iniciamos os caminhos metodológico via estudos documentais dos estudiosos que versam sobre a temática multimodalidade e histórias em quadrinhos. Na sequência selecionamos uma história em quadrinho de um corpus maior organizado de um banco de dados. Dentre os gêneros e as temáticas foram encontrados uma diversidade de textos multimodais tais como: publicidade do Bombril, produtos de limpeza, propagandas de carro, propaganda de hortifrúti, propaganda de sucos naturais, propaganda de perfumes importados, da natura, propagandas de filmes, tiras, comics, histórias em quadrinhos, entre outros gêneros.

Desse rol de gêneros textuais selecionamos uma tira. A tira em discussão encontra se no livro *Vontade de saber: português, para o nono ano* (Alves; Brugnerotto, 2012, p. 65). E para analise adotarmos os seguintes parâmetros: *observar os recursos multimodais* incluindo enquadramento, cores, contextos. *Leitura critica* a partir das interpretações do contexto e da situacionalidade do texto . E a *exploração gramatical* a partir da análise dos referentes gramaticais.

Figura 1: Análise da Tirinha



Fonte: Cedraz (2009, p. 65).

A tira selecionada pertence a Turma do Xaxado, de Antônio Cedraz e as informações acerca dos personagens encontram-se no site do autor. São eles: *Xaxado* (neto de um cangaceiro do bando de Lampião), *Zé Pequeno* (fama de preguiçoso), *Arturzinho* (egoísta, avarento, vaidoso, interesseiro). *Marinês e Capiba* (irmãos com sonhos diferentes. Marinês respeita e cuida da natureza e Capiba deseja ser cantor semelhante a Luiz Gonzaga). Essa turma apresenta aspectos de caráter pedagógico-educativo pela linguagem das histórias em quadrinhos, e tem constituído instrumento na arte de ensinar crianças.

As histórias em quadrinhos de Cedraz² apresenta uma diversidade de temas como retrato da vida no campo, lendas e mistérios da cultura brasileira, folclore e a brasilidade e estão presente em diferentes obras dos livros didáticos, destacando o autor Antonio Cedraz como um Quadrinhista e Caricaturista. Pertence a ele o Troféu HQ MIX de Melhor Revista em Quadrinhos Infantil do Brasil (2002).

Iniciando a análise pela *leitura crítica* da tira, faz necessário ativar a leitura de mundo, uma das estratégias de leitura (Sole, 1998), onde o leitor faz previsões, interrogações dos acontecimentos presentes na sociedade e levanta hipóteses. Assim, é possível antecipar sentidos “porque pendurar as meias nas janelas? Em que época há o costume de colocar objetos nas janelas? Já são indícios para uma leitura crítica da tira. Torna necessário para interpretar a tira informações relacionadas as meias penduradas e fazer relações com a época do natal e uma peça de roupa pendurada na noite para ganhar presentes. Uma argumentação que exige conhecimentos prévios e uma exploração de costumes de época.

Restringimos dar maior ênfase para os recursos multimodais e a construção de sentidos, objetivo do estudo. A tira em análise inicia com uma sequência de imagens o que permite a organização da narrativa e para isso recorreremos aos aspectos icônicos. E como elemento icônico temos o design representado pelas molduras das sequências, e a inserção das simbologias nos primeiros quadrinhos (esperar papai Noel,

² Na ILHA DE LIVROS, Loja Oficial da Turma do Xaxado, encontra-se os livros www.ilhadelivros.com.br Site da turma do Xaxado www.xaxado.com.br. Contato do autor cedraz@xaxado.com.br



olhando pela janela) e no terceiro quadrinho apresenta um plano novo (expressões faciais tanto do filho quanto da mãe, pelas sobrancelhas de ambos).

Veja que a construção de sentido, que indica insatisfação dos personagens são indicadas pela multimodalidade, os trejeitos do rosto, o desenho das bocas, as cores, a iluminação que proporciona inferências e suposições. Chamamos atenção para a relação da multimodalidade presentes na tira para a construção de sentido com a presença da máquina de costura ao fundo, o tamanho da meia, as cores, o contexto da tira são aspectos visíveis multimodal que contribui na interpretação da tira.

As imagens têm altercado os cenários que antes era ocupado pela linguagem verbal e com isso tem incentivado estudos para investigar os vários modos semióticos na comunicação. O trabalho com as HQs e com as Tiras merecem uma abordagem mais atenta que os outros gêneros textuais, destacando, sobretudo, os aspectos multimodais e o papel do professor em sala de aula. Vergueiro (2004, p. 26), se posiciona a favor desse gênero textual, pois entende ele que não há limites para o trabalho com HQs, e no caso das tiras “o único limite para seu bom aproveitamento em qualquer sala de aula é a criatividade do professor e sua capacidade de bem utilizá-los”

E por último a *exploração gramatical* que recai no diálogo presente em situações informais de comunicação, e a ironia muito comum em tiras. Outros pontos podem ser considerados na interpretação das tiras que trata dos aspectos de extrapolação da realidade, como por exemplo, hoje ainda colocam meias e sapatos na janela para ganhar presente de Natal? Aspectos não explorados neste texto dado sua finalidade de estudo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O recorte da apresentação foram as tiras, uma forma de mostrar a presença de diferentes gêneros no ensino, envolvendo a multimodalidade. Foi possível empreender que as tiras têm ganhado destaques no Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), passando a ser recurso recorrente nas provas, nos livros didáticos e no PNBE (Programa Nacional Biblioteca da Escola).

Os avanços tecnológicos trouxeram o elemento imagético para as construções textuais e da comunicação e um novo desafio para a área da linguística textual. Assim, a multimodalidade chega para dar resposta a esse outro modo e dar sentido ao texto. Os estudos de Ramos (2009, 2011), tem sido uma referência acerca desse gênero textual tiras enquanto gênero multimodal e humorístico. Segundo o estudioso torna muito usual englobar dentro do hipergênero o chamado quadrinhos os cartuns, as charges, as tiras cômicas enquanto maneiras de produção de histórias em quadrinhos.

Acrescenta Ramos (2011), que vários gêneros se utilizam da linguagem dos quadrinhos, uns mais próximos aos contos ou poemas gráficos, outros que predominam a sequência narrativa, em um ou mais quadros, e a utilização de linguagem gráfica dos quadrinhos, como o balão, a multimodalidade.



O estudo ora realizado com o fito de apresentar as tiras como um gênero textual marcado pela multimodalidade dialogando para a construção de sentidos, trouxe contribuições importantes para prosseguir com a pesquisa que estamos desenvolvendo na escola pública.



REFERÊNCIAS

- ALVES, Rosemeire; BRUGNEROTTO, Tatiane. Vontade de saber: português. São Paulo: FTD, 2012. (Ensino Fundamental, 9).
- DIONISIO, Angela Paiva. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, Acir Mário, BRITO, Karim Siebeneicher (org). Gêneros textuais: reflexão e ensino. 3.ed. – Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 2008.
- DIONÍSIO, Angela Paiva ; VASCONCELOS, Leila Janot de. Multimodalidade, gênero textual e leitura. In: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (orgs.). Múltiplas linguagens para o ensino médio. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.
- DIONISIO, Angela Paiva. Gêneros textuais e multimodalidade. In: KARWOSKI, Acir Mário, BRITO, Karim Siebeneicher (Orgs.). Gêneros textuais: reflexões e ensino. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2011. p. 137-152.
- GERALDI, Jose Wanderley. Portos de passagem. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- KRESS, Guess.; LEEUWEN, Paulo Alceu Van. Multimodal discourse: the modes and media of contemporary communication. New York: Oxford University, 2001.
- KRESS, Gunther Rolf ; LEEUWEN, Paulo Alceu Van. Reading Images: the grammar of visual design. London: Routledge, 1996.
- MENEZES DE SOUZA, Lynn Mario Trindade; CMC, Hibridismo e Tradução Cultural: Reflexões. In: BRAGA. Denise Bértoli. Trabalhos em linguística aplicada. Campinas: Unicamp, 2007
- SOUZA, Lynn Mário Trindade Menezes de. Hibridismo e tradução cultural em Bhabha. Margens da cultura : mestiçagem, hibridismo & outras misturas. Tradução . São Paulo: Global, 2004.
- RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro (org.). Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. 4. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2016.
- RAMOS, Paulo. A leitura dos quadrinhos. São Paulo: Contexto, 2016.
- RAMOS, Paulo. Faces do Humor - Uma Aproximação entre Piadas e Tiras. 1. ed. Campinas - SP: Zarabatana Books, 2011.
- RAMOS, Paulo. Histórias em Quadrinhos: Gênero ou Hipergênero. Estudos Linguísticos (São Paulo. 1978), v. 38, p. 1-14, 2009.
- RAMOS, Paulo. A leitura oculta: processos de produção de sentido em histórias em quadrinhos. In: ROJO, R. Letramento e capacidades de leitura para a cidadania. São Paulo: Secretaria de Estado da Educação/Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas, 2004.
- ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline Peixoto. Hipernormatividade, multiletramentos e gêneros discursivos. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015



ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012. p. 11-31.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. (Orgs.). Letramentos, mídias, linguagens. São Paulo: Parábola, 2019.

SILVA, Nadilson M. da. Elementos para a análise das Histórias em Quadrinhos. In: Congresso Brasileiro Da Comunicação, 24, 2001, Campo Grande, MS. Anais [...]. Campo Grande, MS: Intercom; Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2001.p.1-15.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998

SOUSA, Alexandre Melo; AMORIN, Mariete de Souza; SILVA, Evanilza Ferreira da. Histórias em quadrinhos: uma proposta de letramento. Tropos, Rio Branco, v. 1, n. 4, p. 1-10, 2015

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. Uso das HQs no ensino. In: RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos (Orgs.). Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2004. p. 7-29.